



ÁREA TEMÁTICA – A UNIVERSIDADE E O MUNDO DO TRABALHO

Autor: Emerson de Souza Barros

Título: Engenheiro de Produção ou Administrador? Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Primeiras Reflexões Sobre os Desafios do Mercado de Trabalho do Engenheiro de Produção na Região.

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é evidenciar a estrutura curricular do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco e mostrar os esforços empreendidos pelos docentes da Instituição para priorizar uma formação compatível com a Engenharia e o mercado de trabalho do engenheiro de produção. Atualmente, o estudante de Engenharia de Produção tem se deparado com inúmeros desafios no que concerne a sua formação profissional e ao mercado de trabalho. Muitas Universidades e Faculdades podem estar reforçando essa preocupação ao incluir em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Engenharia de Produção estruturas mais voltadas para a gestão organizacional do que para otimização dos processos produtivos. O estudo foi elaborado somente para o curso de engenharia de produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco, apresentando-se, dessa forma, como estudo de caso. O tema foi desenvolvido sob três enfoques: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso. Os dados foram observados e registrados durante o segundo semestre do ano de 2006. E através desse trabalho concluiu-se que o Engenheiro de Produção e Administrador são duas categorias de profissões distintas, que recebem formações diferenciadas, embora alguns conhecimentos complementares das duas áreas se interceptem ao longo da vida acadêmica.

Palavras-Chave: Educação, Engenharia de Produção, Ensino da Engenharia.

1. INTRODUÇÃO

Qual o professor do curso de Engenharia de Produção que ainda não se deparou com um dos seguintes questionamentos por parte dos discentes: “Professor, na

realidade, o que é um curso de engenharia de produção? Por que ele é diferente das demais engenharias? É um curso de administração aperfeiçoado? Seremos engenheiros ou administradores de produção?”.

Atualmente, o estudante de Engenharia de Produção tem se deparado com inúmeros desafios no que concerne a sua formação profissional e ao mercado de trabalho. Por mais que instituições como a ABEPRO (Associação Brasileira de Engenharia de Produção) delimite o perfil e o campo de atuação desse profissional, não é raro os discentes do curso, em sua maioria, e em várias universidades, não visualizarem uma diferença clara e objetiva entre o engenheiro de produção e o administrador de produção quanto ao seu campo de atuação profissional.

Muitas Universidades e Faculdades podem estar reforçando essa preocupação ao incluir em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Engenharia de Produção estruturas mais voltadas para a gestão organizacional do que para otimização dos processos produtivos, já que os discentes do curso de Administração também estudam disciplinas tais como administração da produção e operações, administração de materiais, pesquisa operacional, estratégia, tomada de decisão, logística e qualidade que também são disciplinas essenciais no curso de engenharia de produção. Não raro o próprio discente expressa a opinião de que está fazendo um curso de engenharia de produção voltado para a área de administração, e que melhor seria se estivesse cursando este no lugar daquele.

No (PPP) da engenharia de produção, tentando adequá-lo aos novos paradigmas da educação em engenharia, deve-se fomentar estratégias diferenciais que alinhem a formação básica adquirida com a formação profissional pretendida e o mercado de trabalho. Portanto, ele se torna construção educacional essencial na medida em que delinea o perfil pretendido e as habilidades almejadas pelos futuros engenheiros de produção.

Por outro lado, o mercado de trabalho também tem sua parcela de culpa nesse processo quando muitas vezes restringe a atuação desse profissional apenas à gestão empresarial, dificultando ainda mais a formação subjetiva de opinião pelo discente.

Por ser uma área relativamente recente para as empresas que contratam mão-de-obra qualificada ou estagiários para o setor industrial, a engenharia de produção parece, para o setor, não estar em sintonia com o mercado de trabalho quando o aspecto é gerenciamento da produção, formatando uma visão de que esta área se dedica somente à prática de pesquisa nos métodos de trabalho e sistemas de produção do que em questões práticas do universo das indústrias em funcionamento.

Não obstante essa visão, o equívoco parece ser ainda maior quando se fala atualmente em operações de serviços, atividade em franca expansão nos mercados internacionais e nacionais e que absorve grande parte da mão-de-obra proveniente dos cursos de administração, para efeito de gerenciamento global do empreendimento, do que engenheiros de produção.

Dessa forma a prestação de serviços acaba sendo o ambiente ideal para a disputa entre engenheiros de produção e administradores, principalmente em médios e pequenos centros urbanos como é o caso das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA onde se localiza a sede da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), além de seu pólo agrícola de referência nacional e um parque industrial ainda incipiente e frágil, as mesmas têm na prestação de serviços a concentração de trabalho da mão-de-obra local. Dessa forma ratifica-se o tema principal deste trabalho e levantam-se as seguintes problemáticas a serem mostradas ao longo deste trabalho: O Engenheiro de Produção se assemelha a um administrador na execução de suas tarefas e em seu mercado de

trabalho? O que tem feito as Universidades, em especial a Universidade Federal do Vale do São Francisco, para priorizar uma formação compatível com a Engenharia?

Diante do exposto, o tema em estudo é de significativa importância por, no mínimo, quatro razões:

Serve como indicador de atuação para as universidades e faculdades quanto às estratégias de formação do educando utilizadas em engenharia de produção;

Permite uma reflexão e um debate sobre o campo de atuação do profissional em engenharia pretendido;

Abre espaço para avaliar a eficácia do ensino ministrado na engenharia e o alinhamento entre a formação docente do engenheiro de produção presente nas Universidades e o perfil de discente egresso pretendido;

Auxilia na construção de novas diretrizes para avaliar a qualidade do curso em termos de infra-estrutura, aspectos pedagógicos estruturais e recursos humanos.

O objetivo dessa pesquisa é evidenciar a prática curricular do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco e mostrar os esforços empreendidos pelos docentes da Instituição para priorizar uma formação compatível com a Engenharia e o mercado de trabalho do engenheiro de produção.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A Engenharia de Produção

A definição clássica da Engenharia de Produção adotada tanto pelo *American Institute of Industrial Engineering* (A.I.I.E.) como pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) 2007 diz:

Compete à Engenharia de Produção o projeto, a implantação, a melhoria e a manutenção de sistemas produtivos integrados, envolvendo homens, materiais e equipamentos, especificar, prever e avaliar os resultados obtidos destes sistemas, recorrendo a conhecimentos especializados da matemática, física, ciências sociais, conjuntamente com os princípios e métodos de análise e projeto da engenharia.

Assim sendo, a Engenharia de Produção pode ser exercida praticamente em todas as atividades produtivas humanas, embora sua aplicação se faça particularmente necessária na produção industrial de bens e na prestação de serviços complexos.

A Engenharia de Produção, ao voltar a sua ênfase para características de produtos (bens e/ou serviços) e de sistemas produtivos, vincula-se fortemente com as idéias de projetar e viabilizar produtos e sistemas produtivos, planejar a produção, produzir e distribuir produtos que a sociedade valoriza.

A abordagem interdisciplinar e sistêmica da Engenharia de Produção busca alcançar soluções objetivando aumentar a produtividade e a eficiência dos sistemas, sem esquecer seus reais objetivos. O sistema produtivo, contudo, por depender fundamentalmente da estrutura de recursos disponíveis, com ênfase no desenvolvimento humano, está essencialmente vinculado às características regionais.

2.2 A engenharia de produção e o curso de Administração

De acordo com informações do site do Conselho Federal de Administração - CFA (2007) “Há décadas, quase todos que atuam no campo da Administração têm buscado a legitimação profissional e acadêmica do Administrador”. E mais ainda, a definição de um espaço próprio, peculiar, inconfundível, que dê identidade a uma profissão, é uma empreitada complexa, sobretudo no caso do Administrador, tão invadido por inúmeras outras profissões. Ao se conceituar Administração como a arte de liderar pessoas e gerenciar recursos tecnológicos, materiais, físicos, financeiros etc. visando a busca de resultados superiores para a organização, estabelece-se um espaço bem mais amplo, de difícil caracterização de limites.

As informações extraídas do site continuam dizendo que as diferenças observadas entre o que se ensina na maioria dos cursos de Administração e o que se pratica na maioria das Organizações, contribuíram também para dificultar a caracterização da identidade do Administrador. Em sua gênese, a Administração foi proposta como Ciência que produz conhecimentos aplicáveis às Organizações, as quais praticam modos de atuação que não refletem necessariamente o que é lecionado.

O administrador aprende a trabalhar competências da gestão financeira, da gestão de pessoas, da gestão de marketing, da gestão da informação e da gestão da produção. Com estas competências, ele consegue delinear uma vasta quantidade de campos de atuação dentro das organizações, sejam elas industriais ou de serviços.

Já para o engenheiro de produção percebe-se uma abordagem interdisciplinar e sistêmica da Engenharia de Produção. O engenheiro de produção, além de conceber sistemas produtivos, também trabalha o gerenciamento dos mesmos, o que também envolve integração de conhecimentos sobre gestão de pessoas, marketing e finanças, por serem também insumos do processo produtivo de qualquer segmento, portanto constituindo-se de abordagem não excludente.

O Currículo do curso de graduação em Engenharia de Produção que foi estudado na UNIVASF segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPP -(2006) não tem ênfase em nenhuma área específica dada a pluralidade de áreas de trabalho que a região na qual a Universidade está instalada oferece ao profissional de engenharia de produção, bem como a cobertura em outras áreas específicas da engenharia na própria UNIVASF (engenharia elétrica, mecânica, civil e agrícola/ambiental). Por outro lado se justifica, não vincular o curso a uma área específica, pela expressiva quantidade de indústrias de transformação em funcionamento na região (gesso, cimento, mineração, entre outros), além da intensa atividade agroindustrial aqui existente (vitivinicultura, couro, indústrias de transformação agrícolas, entre outros).

A criação do curso na região contempla uma formação alicerçada nas demandas locais e diretrizes regionais. A região do Vale do São Francisco trabalha a produção, necessitando então de mecanismos científicos e de formação que acompanhe e estructure um modelo de desenvolvimento local que alavanque o desempenho da região.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia empregada, o tema foi desenvolvido sob três enfoques. Numa primeira abordagem foram usadas fontes bibliográficas como livros e artigos publicados em congressos e sites, que serviram de base para o referencial teórico.

Segundo Lakatos & Marconi (2000) esta técnica denomina-se documentação indireta. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa documental, segundo Vergara (2004), que se refere ao tipo de pesquisa caracterizada como investigação documental em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza. A investigação para se evidenciar a estrutura curricular foi realizada com acesso ao (PPP) Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco com o intuito de se obter respostas à problemática levantada.

Num terceiro enfoque o pesquisador acompanhou as modificações realizadas no Projeto do Curso e a implantação das mesmas, além das discussões do órgão colegiado do curso, a fim de propiciar material adequado para as reflexões e considerações contidas ao fim deste trabalho.

Optou-se pelo estudo da Universidade Federal do Vale do São Francisco pelas seguintes razões:

- Mesmo não estando localizada em grandes centros urbanos a Universidade possui um curso de Engenharia de Produção ainda recente.
- O curso tem passado por modificações em sua estrutura curricular tendo em vista adequá-lo as demandas de mercado;
- Houve uma preocupação do alunado quanto a sua formação em engenharia e um questionamento do que seria a engenharia de produção frente às outras engenharias já existentes.
- Suprir a falta de pesquisa sobre o ensino praticado na engenharia da referida Universidade.

O estudo foi elaborado somente para o curso de engenharia de produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco, apresentando-se, assim, como estudo de caso. Os dados para a pesquisa foram observados e registrados durante o segundo semestre do ano de 2006.

4. ESTUDO DE CASO: resultados

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

A UNIVASF conta, atualmente, com 13 cursos de graduação, dos quais um deles é o curso foco desse trabalho: Engenharia de Produção. O curso iniciou suas atividades em 2004 e apresentava uma estrutura curricular dividida da seguinte forma conforme consta na tabela 1:

Tabela 1 – Distribuição dos conteúdos na Grade Curricular

Núcleo de Conteúdos / Atividades Curriculares
Básico
Profissionalizante
Específico
Núcleo Temático
Trabalho Final de Curso
Estágio Curricular Obrigatório

O núcleo de conteúdos básicos do curso deve conter “cerca de 30% da carga horária mínima” de acordo com a CNE/CES 11/2002. Este núcleo de conteúdos básicos é o que funda a natureza do conhecimento de engenharia. Este conjunto de conhecimentos permite ao engenheiro desenvolver competências e habilidades para entender uma estrutura a ser criada ou já existente em termos de seus diversos componentes.

O núcleo de conteúdos profissionalizantes do curso deve conter “cerca de 15% da carga horária mínima” de acordo com a CNE/CES 11/2002. Os conteúdos profissionalizantes aprofundam o conhecimento do discente em áreas da engenharia de produção que lhe põe em contato permanente com as áreas específicas do curso.

O núcleo de conteúdos específicos de acordo com a CNE/CES 11/2002 se constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, bem como de outros conteúdos destinados a caracterizar modalidades.

A UNIVASF como se propõe inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico introduziu na sua concepção de criação, como atividade curricular obrigatória os Núcleos Temáticos Multidisciplinares e as Disciplinas Eletivas, respectivamente 20% e 10% da carga horária do curso. Os Núcleos Temáticos Multidisciplinares abordarão a formação profissional dos cursos de graduação exercitando o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais, ligadas aos mesmos.

As disciplinas eletivas permitirão aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional, possibilitando que 10% da carga horária da sua formação seja alcançada livremente dentre todas as disciplinas dos demais cursos existentes na UNIVASF, ratificando o compromisso de aquisição de novos conhecimentos e intercâmbio cultural dos seus discentes.

Visando minorar os efeitos da separação entre teoria e prática e da descontextualização de diversos conteúdos do curso, foram criadas as disciplinas de Trabalho de Final de Curso e Estágio Supervisionado, que têm como objetivo principal levar os alunos a identificarem as necessidades dos conteúdos do curso em Organizações que aplicam Engenharia de Produção. Os trabalhos das disciplinas prevêm a coleta de dados nestas Organizações, a apresentação de relatórios, a estruturação de trabalhos em formato científico e a apresentação e defesa oral destes trabalhos. Isto permite oportunizar aos alunos um treinamento em metodologia de pesquisa e o desenvolvimento de habilidades em expressão oral e escrita, além de caracterizar a inserção do profissional em problemas referentes ao universo da sua profissão.

Quando as atividades do curso foram iniciadas, existiam três caracterizações principais latentes por aperfeiçoamento: O quantitativo de professores com formação específica, a estrutura da grade curricular e a composição do projeto político pedagógico (PPP) do curso.

Quanto ao quantitativo de professores, existiam os das áreas de núcleo básico e os das áreas de núcleo específico e profissionalizante. Os primeiros quatro semestres são característicos na engenharia por apresentar núcleos básicos referentes às

disciplinas de cálculo, física e química, o que não se constitui problema, uma vez que a Universidade dispõe de professores para as respectivas disciplinas. Já quanto às disciplinas dos núcleos profissionalizantes e específicos, a Universidade realizou concurso e convocou quatro docentes (dois administradores com pós-graduação em Engenharia de Produção e três engenheiros, sendo um engenheiro de produção pleno também com pós-graduação em Engenharia de Produção).

Passados dois anos a Universidade realiza novo concurso e o curso de engenharia de produção convoca mais um administrador, e dois engenheiros todos com pós-graduação em engenharia de produção.

Este novo grupo de professores ao ingressar na Instituição sentiu a necessidade de aperfeiçoar a grade curricular do curso de engenharia de produção da UNIVASF uma vez que a grade demonstrava uma habilitação implícita para a área de gestão e dessa forma contribuía ainda mais para o aumento das dúvidas acerca da formação do engenheiro e do administrador.

A grade antiga incluía disciplinas específicas da Administração, conforme consta na Tabela 2:

Tabela 2 – Disciplinas de Administração apresentadas na Grade do Curso

Disciplinas de Administração
Marketing
Sistema de Informação Gerencial
Administração de Recursos Humanos
Psicologia Organizacional
Empreendedorismo
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais
Logística Empresarial

Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa documental (2007)

Dessa forma se poder notar que existiam disciplinas, cada uma com uma considerável carga horária, que foram questionadas pelo corpo colegiado se realmente deveriam configurar como obrigatórias dentro do elenco de disciplinas ofertadas pelo curso de engenharia de produção, quando, em paralelo, existem disciplinas que poderiam integralizar uma formação essencial na engenharia e não estão contempladas na grade do curso. Da mesma forma, disciplinas do curso de Engenharia de Produção, como Planejamento e Controle da Produção e Logística não configuravam na grade com o devido espaço que lhes confere, pois só existia uma disciplina de cada.

Foi proposta então a reformulação do PPP do curso de Engenharia de Produção da UNIVASF em sua parte de disciplinas profissionalizantes através da confecção, aprovação e deliberação de uma nova grade do curso que privilegiasse os conhecimentos da engenharia de produção, e que além de preservar os conhecimentos de gestão, inerentes a qualquer curso de engenharia de produção, permitissem ao aluno minimizar a percepção dos cursos de engenharia de produção como sendo um curso de administração.

O Núcleo básico não sofreu alterações por ser de praxe e consensual as disciplinas ministradas durante os primeiros semestres de um curso de engenharia, sendo iguais para todas as engenharias existentes.

Já quanto à parte específica e profissionalizante, o Colegiado, observado as demandas da região do Vale do São Francisco, o perfil do aluno da Universidade, a proposta do curso de engenharia de produção e a formação docente e discente requerida, pensou num curso de engenharia de produção de base tecnológica, onde os alunos possam estudar técnicas de otimização e projeções eficazes numa indústria, além de criar mecanismos de produção, peças e produtos adequados às suas intenções profissionais.

Também privilegiou a formação para a área de serviços e para o empreendedorismo como estudo estratégico numa economia em desenvolvimento como a brasileira.

Tabela 3 – Disciplinas lecionadas num curso de Engenharia de Produção

Disciplinas Comuns a Engenharia de Produção
Pesquisa Operacional I
Análise de Investimentos
Higiene e Segurança do Trabalho
Pesquisa Operacional II
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais
Ergonomia
Planejamento e Controle da Produção I
Gestão de Serviços
Logística Empresarial
Gestão da Qualidade
Controle Estatístico da Qualidade
Estágio Supervisionado
Trabalho de Final de Curso

Elaborado pelo autor com base em pesquisa documental (2007)

Na tabela 3 são apresentadas as disciplinas tradicionais do ciclo profissional em um curso de engenharia de produção. Não se constituindo em nenhuma novidade, mas sim numa obrigatoriedade de oferta pelo curso.

Tabela 4 – Disciplinas pensadas para um curso de Engenharia de Produção

Disciplinas Criadas no Curso de Engenharia de Produção - UNIVASF
Estratégia de Produção
Marketing Aplicado à Engenharia
Engenharia do Produto

Engenharia de Métodos
Planejamento e Controle da Produção II
Simulação de Processos Produtivos
Eletiva 1
Núcleo Temático I
Logística de Distribuição
Sistema de Informação Gerencial
Gestão da Tecnologia e Inovação
Processos Industriais
Eletiva 2
Núcleo Temático II
Metrologia
Agronegócio
Projeto de Trabalho de Final de Curso
Empreendedorismo

Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa documental (2007)

Na tabela 4 são apresentadas as disciplinas pensadas para o curso de engenharia de produção da Instituição como forma de agregar valor às disciplinas apresentadas na tabela 3 e à formação discente em engenharia, valorizando os aspectos locais da região e diferenciando o curso das estratégias adotadas pelo curso de Administração. Pensando na eliminação de algumas disciplinas como Administração de Recursos Humanos e sua lacuna de horas a ser preenchida, a transformação do marketing puro para o marketing aplicado a engenharia, bem como aproveitando a reavaliação de carga horária das disciplinas já existentes, propôs-se a criação de novas disciplinas que atentem ao perfil do engenheiro de produção pretendido. Disciplinas como Simulação, Gestão da Tecnologia, Engenharia de Produtos e Engenharia de Métodos, as quais caricaturam de forma salutar o contexto da engenharia nos processos produtivos.

As disciplinas de gestão são mantidas para que permita ao engenheiro uma visão abrangente da organização industrial, dos negócios e das estratégias empregadas. A introdução de mais um Planejamento e Controle da produção à grade do curso promove a inserção de novos conteúdos da Engenharia de Produção e um aprofundamento dos estudos já existentes, permitindo a vivência prática através de visitas técnicas realizadas às indústrias locais.

Os estudos de inovação e tecnologia como fundamental aos engenheiros para entender a dinâmica das transformações e da pesquisa básica e aplicada. O estudo dos processos industriais como requisito essencial de formação do engenheiro de produção, no qual serão feitos estudos sobre as diferentes modalidades produtivas em diferentes indústrias.

O Agronegócio e o empreendedorismo pela própria concepção do desenvolvimento local. O modo de produção agrícola, a agricultura intensiva e

irrigada, o comércio exterior e o desenvolvimento de planos de negócios em produção são alicerces de uma formação regionalizada, mas com todas as características de uma formação global.

Tabela 5 – Disciplinas de Formação Abrangente

Disciplinas Mantidas de Formação Abrangente
Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Ética e Responsabilidade Social
Psicologia Organizacional
Tópicos Jurídicos

Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa documental (2007)

As disciplinas de formação abrangente são consideradas essenciais nos novos modelos educacionais por prover o educando de visões humanísticas, abrangentes que lhes ajudam a atender as dinâmicas das sociedades, e do meio complexo em que vivem. Formam a consciência cidadã e estimulam a interação com o meio ambiente. Essas disciplinas foram consensuais entre os membros da comissão do colegiado por caracterizarem-se como de formação essencial e humanística ao engenheiro, que antes era considerado somente um profissional dos números e um tecnocrata.

Já o curso de Administração privilegia disciplinas que dizem respeito às cinco grandes áreas da gestão organizacional, são elas: Finanças, Marketing, Recursos Humanos, Sistemas de Informação e Produção. Cada uma um conhecimentos específicos que orientam a tomada de decisão final por parte dos gestores da empresa.

A área Financeira preocupar-se-á com a saúde financeira da empresa, trabalhará políticas que maximizem receitas, diminuam despesas e tragam retorno financeiro para a Instituição.

A área de Marketing dedica-se à satisfação das necessidades e desejos dos consumidores da empresa, promovendo campanhas que estimulem a aceitação da empresa e seus produtos no mercado.

A área de Recursos Humanos, mais conhecida como gestão de pessoas, atenta-se para captação e manutenção de talentos nas organizações como forma de possuir as melhores performances humanas para enfrentar as adversidades ambientais.

A área de Sistemas de Informação preocupa-se em discutir a inovação e seu impacto no gerenciamento institucional, relacionando eficiência e eficácia com os meios empregados para atingir os objetivos organizacionais.

A área de Produção preocupa-se com as atividades de transformação nas empresas, sejam elas industriais ou de serviços. Entendendo-lhe o conceito e a aplicação de ferramentas que auxiliem a correta tomada de decisão na empresa.

Nesta última área, em especial, costuma residir os problemas de identificação, já que o administrador também se dedica a estudar sobre produção. Porém, o estudo concreto da engenharia de produção se destingue da administração. O administrador de produção planeja, organiza recursos, controla fatores e lidera pessoas, mas não cria o projeto do sistema de produção, não modela e implanta o mesmo e nem

percebe com tanta veemência os fatores industriais como o faz o engenheiro de produção ao destacar disciplinas específicas ao longo de sua grade curricular.

Dessa maneira o curso de engenharia de produção se diferencia do curso de administração por criar uma identidade de disciplinas próprias de otimização do processo produtivo, fazendo com que o engenheiro de produção, além de também administrar um sistema de produção, se enxergue como engenheiro pleno e não como administrador.

As reflexões sobre o mercado de trabalho do engenheiro de produção e sua disputa com o administrador por fatias desse mercado tem se tornado fatores instigantes de estudo. Nem as empresas contratantes costumam enxergar com clareza a diferença entre o administrador e o engenheiro de produção, nem o campo de trabalho é tão fecundo e disponível quanto na área de administração.

Na UNIVASF, o curso de engenharia de produção e a pró-reitoria de integração dos setores comunitários e produtivos vêm promovendo uma interação para conscientização do mercado do engenheiro de produção na localidade, seja trabalhando em contato permanente com indústrias locais, seja através dos agentes de integração empresa-escola como o CIEE - (Centro de Integração Empresa-Escola) e o IEL (Instituto Evaldo Lodi) na captação de campos de estágio e trabalho para os profissionais da área.

Dessa forma, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), através do curso de engenharia de produção tem contribuído para a minimização das indagações acerca da profissão do Engenheiro de Produção, revelando que o mesmo tem uma área de atuação específica e também abrangente quando se observa os sistemas produtivos vigentes na atualidade. Seu papel específico na criação, modelagem, implantação, acompanhamento e controle de sistemas de produção não se deixa confundir com as ciências administrativas. Esta centrada no planejamento, organização, liderança e controle de fatores organizacionais genéricos, atuação das pessoas e conhecimento aprofundado da dinâmica das entidades empresariais.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que Engenheiro de Produção e Administrador são duas categorias de profissões distintas, que recebem formações diferenciadas, embora alguns conhecimentos complementares das duas áreas se interceptem ao longo da vida acadêmica.

As Universidades têm um papel fundamental em evidenciar as distorções curriculares, discuti-las e adequá-las às exigências do curso e do mercado. A UNIVASF, através de seu curso de Engenharia de Produção, tem promovido um entendimento sobre a realidade de adaptação da estrutura curricular aos novos paradigmas da educação em engenharia, exercendo essa função através de seu órgão colegiado, ocasionando um alinhamento entre o perfil discente pretendido, o mercado de trabalho e a qualificação universitária.

É necessário que sejam feitos estudos e levantados dados realistas e concretos sobre a atuação do engenheiro de produção no mercado de trabalho, a quantidade de egressos no país, sua permanência em instituições de pesquisa, empresas privadas, órgãos governamentais ou até desempregados, para que se processe uma retroalimentação do sistema educacional da engenharia de produção, e dessa forma sejam traçadas estratégias de ação eficazes.

Entendendo o Projeto Político Pedagógico e a grade curricular como pontos de partida das estratégias de ação para melhoria contínua, a partir deles se pode falar em reformulações e conduções de debates sobre a estrutura curricular do curso nas várias Instituições de ensino que apresenta o curso de Engenharia de Produção.

Limitações do Estudo

Este trabalho foi desenvolvido sob imensos cuidados, mesmo assim foram identificados alguns pontos limitativos:

- As mudanças ocorridas na grade curricular e no Projeto Político Pedagógico dizem respeito a um caso isolado da Universidade Federal do Vale do São Francisco, especificamente ao curso de engenharia de produção, portanto, não pode ser generalizado à população total de Universidades que atuam com cursos no mesmo ramo ou setor, tendo em vista que a amostra é não probabilística, e, portanto, não é representativa, sendo utilizada a técnica de estudo de caso, intencional e por acessibilidade.
- A pesquisa retrata a realidade de apenas um curso da Instituição.
- É necessário que se façam estudos e pesquisas de mercado para se evidenciar de forma quantitativa a disputa do engenheiro de produção e do administrador por mercados de trabalho semelhantes.
- Da mesma forma é conveniente expressar uma opinião qualitativa acerca do entendimento do mercado de trabalho (empresas de serviço) sobre as áreas de engenharia de produção e administração.
- Necessário se faz também realizar uma pesquisa interna entre os discentes para que a visão docente, exposta nesse trabalho, seja aperfeiçoada e que o objetivo em minorar as dúvidas acerca da formação profissional do engenheiro de produção.
- Não se pretende esgotar o assunto com essa pesquisa, mas nortear futuros trabalhos que conduzam a excelência de resultados em termos de gestão de pessoas e organização.

REFERÊNCIAS

ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2007. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br>. Acessado em 08/01/2007

CFA – Conselho Federal de Administração, 2007. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br>. Acessado em 15/01/2007

CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, 2007. Disponível em: <<http://www.crea.org.br>. Acessado em 20/01/2007

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVASF. Disponível no Colegiado de Engenharia de Produção. 2007.

VERGARA. Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração. 5ª Ed. SP. Atlas. 2004